

TERAPIAS ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO DE EQUINOS ATLETAS

ODS 3

Maria Eduarda Corrêa Pestana (Universidade de Taubaté) ;

Maria Fernanda Pedroso Pena (Universidade de Taubaté) ;

Maria Julia Reis da Costa (Universidade de Taubaté) ;

Joseph Perrenoud Americano Samaha (Universidade de Taubaté) ;

Filipe Guimarães Barbeito Araujo Correia (Universidade de Taubaté) ;

Luís Arthur Moric (Universidade de Taubaté, Orientador)

Os equinos atletas estão constantemente expostos a condições que exigem elevado desempenho físico, o que aumenta o risco de distúrbios musculoesqueléticos, respiratórios e metabólicos. Tradicionalmente, o tratamento desses animais envolve o uso de fármacos anti-inflamatórios e analgésicos, entretanto, efeitos colaterais e limitações no uso prolongado têm estimulado a busca por alternativas terapêuticas complementares. Nesse contexto, terapias alternativas como acupuntura, fisioterapia e hidroterapia vêm sendo cada vez mais utilizadas na medicina esportiva equina, com resultados promissores quanto à eficácia e aplicabilidade. A acupuntura, técnica milenar da medicina tradicional chinesa, atua por meio da estimulação de pontos específicos capazes de modular respostas neurológicas e endócrinas, promovendo analgesia, melhora da circulação e equilíbrio energético. Em equinos, estudos relatam efeitos positivos da acupuntura no controle da dor musculoesquelética, no tratamento de claudicações leves e na aceleração da recuperação pós-exercício, sendo considerada uma alternativa viável e de baixo risco quando aplicada por profissionais capacitados. A fisioterapia equina, por sua vez, engloba recursos como laserterapia, ultrassom terapêutico, crioterapia, termoterapia e exercícios de reabilitação. Essas técnicas auxiliam no processo de cicatrização tecidual, reduzem inflamações e aumentam a mobilidade articular. O uso da fisioterapia em cavalos atletas tem se mostrado especialmente eficaz no retorno gradual às atividades após lesões musculares ou tendíneas, contribuindo para a prevenção de recidivas e prolongando a vida útil do animal no esporte. Já a hidroterapia, aplicada em esteiras aquáticas ou piscinas, combina o exercício físico com o suporte da água, reduzindo o impacto sobre as articulações e permitindo o fortalecimento muscular com menor risco de lesão. Além de ser indicada na reabilitação, a hidroterapia também pode ser utilizada como ferramenta de condicionamento físico, favorecendo o

desempenho esportivo por melhorar a resistência cardiovascular e muscular. Apesar dos benefícios relatados, é importante destacar que a utilização dessas terapias deve ocorrer de forma complementar e não substitutiva aos protocolos convencionais de tratamento. A eficácia varia conforme o tipo de lesão, a resposta individual do animal e a experiência do profissional responsável. Estudos controlados ainda são necessários para consolidar protocolos específicos e avaliar cientificamente os resultados a longo prazo. Conclui-se que a acupuntura, a fisioterapia e a hidroterapia apresentam-se como ferramentas úteis e seguras no tratamento e na reabilitação de equinos atletas, favorecendo tanto a recuperação de lesões quanto a manutenção do desempenho esportivo. O uso integrado dessas práticas, aliado ao manejo adequado e ao acompanhamento veterinário, pode representar um avanço significativo na medicina esportiva equina.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Desempenho atlético; Medicina esportiva equina; Reabilitação; Terapias complementares.